

Manifestação do Conselho Universitário sobre as reivindicações dos Servidores em Greve

O Conselho Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais, reunido nos dias 20 e 28 de junho de 2007, manifesta extrema preocupação com a atual situação dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação das IFES. As universidades federais estão convivendo, há muitos anos, com crescentes dificuldades para seu funcionamento. Um dos desafios enfrentados é a restrição quase total à reposição do quadro de pessoal técnico-administrativo e docente, aliada à defasagem salarial a que os Servidores estão submetidos, em especial os Técnico-Administrativos, cuja situação é agravada pela não-consolidação de sua carreira, acordada com o governo em 2004.

A precariedade das atuais políticas de reorganização do quadro de pessoal técnico-administrativo em educação interfere no funcionamento da UFMG. As iniciativas para a correção das distorções hoje existentes no quadro de servidores, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, são insuficientes para fazer frente às responsabilidades desta Universidade. A Função Pública exige uma carreira e um quadro de pessoal adequados para responder aos compromissos assumidos com a sociedade.

É também preocupação deste Conselho o desnível salarial dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação, em relação aos vencimentos dos que atuam nos demais órgãos do serviço público, o que dificulta a manutenção do pessoal mais qualificado nas IFES.

Todas essas situações prejudicam seriamente o bom funcionamento das universidades, ainda mais sem a perspectiva de correção dessas distorções, em decorrência da política que se pretende implantar com o PLP 01, que limita fortemente a expansão dos gastos com pessoal no serviço público. Esse quadro, já grave na situação atual, certamente irá comprometer a pretendida e desejada expansão das vagas no ensino superior público, proposta no Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

Diante disso, o Conselho Universitário manifesta sua firme convicção de que a solução da crise atual passa necessariamente por um processo de negociação, requerendo, portanto, disposição para o diálogo. A morosidade nas negociações põe em risco o calendário escolar, prejudica a comunidade, inclusive a população carente atendida pelo Hospital das Clínicas e pela Faculdade de Odontologia, além de comprometer a Extensão, a Pesquisa e os demais serviços prestados pela UFMG.

O Conselho Universitário da UFMG manifesta finalmente a esperança de que os órgãos com autoridade de negociação e decisão do governo federal tenham sensibilidade para escolher alternativas que preservem o enorme patrimônio público que é o Sistema Federal de Ensino Superior, e faz um apelo para que esforços nesse sentido não sejam poupados.

Professor Ronaldo Tadêu Pena
Presidente do Conselho Universitário